

## **MOÇÃO Nº 13.703/2011**

Moção em homenagem a passagem de aniversário de 106 anos de vida do Sr. José Honorato da Silva, a ser comemorado em 26 de dezembro de 2011.

O Deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia MOÇÃO DE APLAUSO pela passagem dos 106 Anos de Vida SR. JOSÉ HONORATO DA SILVA.

O senhor José Honorato da Silva, mais conhecido como “Seu Zé Grosso” - apelido que recebeu desde tenra idade - nasceu em 26 de Dezembro de 1905, na Comunidade de Santa Maria do Serapião, município de Lagoa Real. Filho de José Joaquim Honorato e Cândida Maria de Jesus, seu José Honorato é o único filho ainda vivo dos 15 irmãos que teve: João, Aprígio, Joaquim, Manoel, Sebastião e Francisca, Arlinda, Maria, Teonília, Ana, Atila, Júlia, Arlinda, Maria e Hercília.

Do primeiro casamento com a senhora Francisca Pereira do Nascimento (falecida), com quem conviveu durante 35 anos, teve seus nove filhos, sendo quatro homens: Domingos, Aquilino, Pedro e Nestor (falecido); e cinco mulheres: Jovina, Maria Aparecida, Atilia, Mariquinha e Clarinda. Do segundo casamento com a senhora Belarminda Maria de Jesus, com quem vive há 41 anos não têm filhos.

Aos 10 anos de idade, Sr. José Honorato da Silva já trabalhava na roça com o pai, promovendo derrubada de matas, utilizando ferramentas como a foice. Durante 30 dias que estudou na Comunidade de Pedra Chata, também em Lagoa Real, foi aluno do Sr. Joaquim José da Silva, quando, na ocasião, aprendeu a escrever, a ler tabuada e a trabalhar com as quatro operações matemáticas.

No ano de 1925, aos 20 anos de idade, foi para Araçatuba – SP, trabalhar na implantação da cultura do café, ficando naquela região por dois anos. Ao retornar à terra natal, na Comunidade de Santa Maria, voltou a cultivar as lavouras de subsistência, como milho, feijão e mandioca, trabalhando na produção de farinha e em fábricas artesanais, cujas rodas eram movidas pela força braçal, além de trabalhar no cultivo de cana-de-açúcar, produzindo, rapadura em engenho movido pela força de juntas de bois. Ao completar 25 anos, começou a tocar burros de tropa para o Sr. Abílio do Serapião, Bruno e João Fernandes, todos tropeiros famosos da região.

Com aproximadamente 40 anos de idade, adquiriu sua primeira tropa, composta de nove burros. Foi quando passou a transportar mercadorias para as cidades de Jequié, Contendas do Sincorá, Barra da Estiva, Umburanas, São Bento, entre outras da região. De Lagoa Real, Caetité e Guanambi, levava farinha, algodão, toucinho, queijo, requeijão, couro entre outros mantimentos, retornando com café, sal, mudanças e mercadorias diversas para os negociantes da região.

Em suas viagens com tropas encontrava, frequentemente, com o Sr. José Olímpio Caires de Castro, também tropeiro, e seus filhos: Sebastião Vilas-Boas e João Vilas-Boas, sendo este o pai do Deputado Estadual Paulo Jackson Vilas-Boas.

Ao deixar a atividade de tropeiro, não tendo uma data precisa da época, retornou aos trabalhos agrícolas e pequenos negócios. Com carro de boi, saía da Comunidade de

Santa Maria para levar a rapadura produzida já no seu próprio engenho para Caetité, distância aproximada de 50 km, e trazia para Lagoa Real a farinha produzida no distrito de Maniaçu, considerada, à época, a melhor farinha da região.

Ficou por cinco anos sem visão, vindo a realizar sua primeira cirurgia de Catarata em 2009, na cidade de Guanambi, conseguindo enxergar novamente de um dos olhos.

Hoje, ao completar 106 anos, retém na memória quase tudo que ouviu e viu durante todo esse tempo, e consegue manter-se sempre bem humorado, não deixando de brincar e agradar os que vão visitá-lo.

Nessa importante data, gostaríamos de deixar registrado nos anais dessa Casa Legislativa nossos votos de parabéns a esse Sertanejo símbolo de resistência e determinação, que merece nossa admiração e todo o nosso respeito pela sua história de luta e pela contribuição para o progresso daquela região, onde é reconhecido e querido pela comunidade. Ele próprio avalia que durante a sua vida sofreu muito, mas sempre sentiu-se muito feliz e quer viver muito mais, “se for da vontade de Deus”.

Que assim seja Sr. Zé Grosso, que Deus mantenha toda a sua existência com esse otimismo e gratidão pela vida e que o seu exemplo de filho, de pai e de chefe de um vasta linhagem familiar, e sua alegria de encarar a vida, sirva de exemplo para as gerações que não conheceram tempos tão desafiadores para o homem do campo e da pequena cidade.

**Sala das Sessões, 14 de dezembro de 2011**

**Deputado Zé Raimundo**